



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	A participação das ginastas gaúchas nos Jogos Olímpicos segundo suas narrativas e memórias
Autor	BRUNA TOMASCHWSKI PERLA
Orientador	SILVANA VILODRE GOELLNER

Esta pesquisa caracteriza-se como um desdobramento do projeto “Gaúchos (as) nos Jogos Olímpicos”, que tem como objetivo a preservação da memória esportiva do Rio Grande do Sul por meio da coleta de depoimentos de pessoas que participaram deste megaevento esportivo. Dentre os vários temas que o projeto contempla, emergiu o foco específico desta pesquisa que está direcionado para a participação das ginastas gaúchas nos Jogos Olímpicos. Tal recorte se justifica porque a ginástica, apesar de estar presente nos Jogos desde 1896, somente em 1928, nos Jogos Olímpicos de Amsterdã, as mulheres competiram como demonstração sendo oficializado o programa feminino apenas nos Jogos Olímpicos de Helsinque em 1952. O Brasil enviou sua primeira delegação em 1980 nos Jogos Olímpicos de Moscou e desde então apenas três gaúchas integraram a equipe nacional: Natália Eidt (Sydney 2000), Daiane dos Santos (Atenas 2004) e Adrian Gomes (Londres, 2012).

Considerando a importância desta presença para a história do esporte gaúcho, esta pesquisa tem como objetivo analisar a participação destas atletas a partir de suas narrativas dando ênfase a quatro temas: o envolvimento na modalidade e sua formação como atleta, as condições que possibilitaram sua nomeação para integrar a delegação brasileira, a participação nos Jogos Olímpicos e os desdobramentos dessa participação em sua trajetória profissional. Para tanto se fundamenta no aporte teórico-metodológico da História Oral cujo desenvolvimento pressupõe a realização de entrevistas entendendo que aquilo que é narrado mostra-se como uma fonte de informação e um registro de memória. Uma vez realizada a entrevista ela passa por uma série de etapas até constituir-se em uma fonte primária, a qual é disponibilizada para consulta a quem se interessar. Para a sua realização empregamos os seguintes procedimentos: a) elaboração de um roteiro considerando os objetivos da pesquisa; b) realização da entrevista em gravador digital; c) transcrição e copidesque (adequação da linguagem oral à linguagem escrita sem perder o significado do que foi dito); d) devolução do documento e assinatura de carta de cessão de direitos de divulgação da entrevista; f) disponibilização da entrevista na íntegra para consulta.

A pesquisa encontra-se em sua fase inicial. Feito o mapeamento das gaúchas buscamos contato com cada uma delas, o que demandou tempo, pois duas atletas residem fora do estado. Já foram realizadas três entrevistas iniciais, uma com cada atleta. Destes depoimentos foi possível elencar alguns tópicos que serão aprofundados no decorrer da investigação por meio do diálogo com outras fontes de pesquisa e da coleta de novos depoimentos com as atletas e seus treinadores. As três atletas mostram trajetórias distintas para inserção no esporte de rendimento. Inicialmente podemos verificar que a condição econômica foi considerável neste quesito conferindo autonomia diferenciada para cada atleta. Natália frequentou escola privada e nunca integrou a equipe de algum clube esportivo, sua presença foi uma conquista individual com patrocínio familiar; Daiane iniciou seu contato com o esporte no espaço público, mais especificamente uma praça localizada próxima a sua casa. Lá foi observada por uma pessoa que a levou para um clube. Adrian iniciou sua trajetória na instituição escolar, integrou um centro de treino estatal e integrou a equipe de um clube esportivo. A inserção na equipe brasileira esteve permeada por essas diferenças na medida em que se relaciona também a aspectos como autonomia financeira, pertencimento clubístico e adequação à orientação de federações, confederações e comitê olímpico. Temas a serem aprofundados no decorrer da investigação, pois relacionados à carreira pós-jogos das atletas em questão.